

## DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO DA COMUNIDADE SURDA

Emanuele Beatriz Menezes Sioni  
[emanuele.sioni@aluno.fpp.edu.br](mailto:emanuele.sioni@aluno.fpp.edu.br)  
Alessandra Nunes Cilizinski da Cruz  
Giovanna Nogueira Pedron  
Natália Soligo Pizetta  
Viviane Rafaely dos Santos  
Leide Sanches

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:** Torna-se necessário compreender os diversos tipos de surdez, identidades surdas e a comunicação no meio surdo e posteriormente, abordar as dificuldades na acessibilidade dos surdos relacionadas à comunicação. Pessoas com deficiência auditiva podem se beneficiar do código verbal e se comunicar por meio dele. Existem diversos tipos de identidade surda, que variam de acordo com a cultura e experiências de vida dos indivíduos. Identidade surda: surdos que se inserem totalmente na comunidade surda e usam somente a língua de sinais, participam de grupos e reuniões, tem um posicionamento político de aceitação das diferenças, colocando no mesmo patamar, tanto os surdos, quanto os ouvintes. Identidade híbrida: nasceram ouvintes, mas se tornaram surdos. Identidade flutuante: buscam a oralidade e não se identificam com surdos. Identidade embaçada: pessoas que não tem referência na cultura ouvinte e nem na cultura surda e possuem dificuldades de comunicação. Identidades Surdos Intermediárias: apresentam surdez leve à moderada, valorizam o uso do aparelho auditivo, procuram treinamentos de fala e não aceitam intérpretes. A tecnologia e outros sistemas de informação e comunicação são ferramentas que devem ser utilizadas para auxiliar pessoas surdas na comunicação, que muitas vezes não são inclusivas, trazendo barreiras comunicacionais, por exemplo, a inexistência de intérpretes e materiais visuais em ambientes de lazer, serviços de saúde e educação. Estes e tantos outros lugares acabam gerando frustração às pessoas surdas que são privadas destas atividades e eventos culturais. Preconceitos são propagados sobre a comunidade surda, envolvendo tabus, como a caracterização de que todo surdo é mudo, de que surdos não têm pensamento e não podem se envolver em atividades musicais. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O trabalho foi realizado através da metodologia do *Arco de Maguerez* e trata-se de um resumo sobre as principais características da cultura da comunidade surda e as principais barreiras na acessibilidade envolvendo a comunicação. Foi realizado pela equipe em apresentação oral durante as aulas de ciências sociais e apresentado em horário curricular. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Obteve-se como resultado a melhor compreensão e clareza aos espectadores e aos próprios integrantes do grupo a respeito da comunidade surda. Foi reconhecido ao final do trabalho como o tema é pouco abordado. Estavam presentes as monitoras da matéria de ciências sociais, as quais possuem uma maior habilidade e expertise na matéria, que avaliaram a apresentação juntamente com a orientadora e ofereceram o feedback positivo. **RECOMENDAÇÕES:** Recomenda-se implementar libras nas escolas de níveis fundamental e médio, ampliação no nível de libras nos cursos de graduação, direcionando para a área de cada curso e a padronizando como matéria obrigatória. Sugere-se, também, a presença de intérpretes em lugares públicos, como ambientes

de lazer, educação e saúde, promovendo um melhor atendimento e inclusão às pessoas surdas. Como inserção na realidade, um projeto de lei deveria ser criado pelo Governo Federal para regularizar a questão de libras no ambiente escolar de nível fundamental e médio, para que alcance escolas públicas e privadas. Isso resolveria o problema em longo prazo, porém, pensando na solução imediata (intérpretes nos lugares públicos), deveria ser feito um projeto de lei pelo Governo Estadual do Paraná que exija presença de um intérprete nos locais públicos, como ambientes de lazer, saúde e educação, a fim de incluir o surdo na sociedade de forma "rápida" e focalizada, tornando a solução mais viável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade Cultural, Libras, Inclusão social.

### **REFERÊNCIAS:**

PEREIRA, M. C. C. *et al.* **Libras:** conhecimento além dos sinais. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. v. 1.

Saber Humano, ISSN 2446-6298, V. 10, n. 17, p. 2-4, 15-16, jul./dez. 2020.

EAA-Editora ARARA AZUL Ltda, ISSN 1982-6842, edição nº 11, p.1, Junho de 2013

ORSELLI, Renata Alves. As Variações Linguísticas da Língua Brasileira de Sinais. *Revista Acadêmica Integra/Ação*, [S.l.], v. 1, n. 1, June 2017. ISSN 2594-4878. Disponível em: <<https://www.fics.edu.br/index.php/integraacao/article/view/540>>. Acesso em: 26 apr. 2022.